



Carta mensal

Maio 2026





Caros investidores,

A dinâmica de mercado ao longo de maio foi marcada pela expectativa em torno da evolução das negociações para um acordo de paz entre Estados Unidos e Irã. Os preços dos ativos de risco permaneceram voláteis, oscilando conforme novas manchetes e declarações de representantes de ambos os países traziam sinais sobre a direção das conversas.

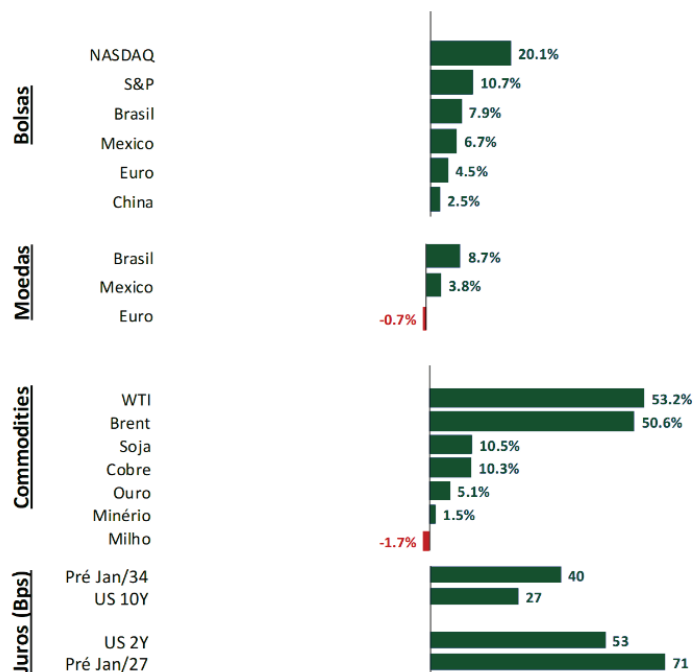
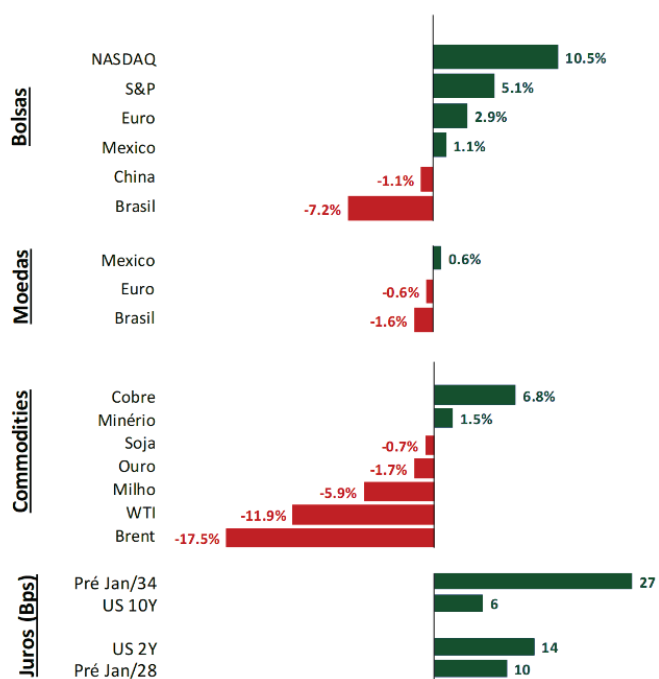
A falta de visibilidade quanto à resolução das divergências que impedem o avanço do acordo para a reabertura do Estreito de Ormuz intensificou a percepção de que poderemos conviver por um período mais prolongado com restrições na oferta de petróleo e derivados. Esse cenário manteve a pressão sobre o preço da commodity e sobre as curvas de juros ao redor do mundo, reforçando uma postura mais cautelosa por parte dos bancos centrais. Ainda assim, mesmo sem indicações concretas sobre o fim do conflito, os mercados globais seguiram ampliando a exposição a risco ao longo do mês, sobretudo, em bolsas globais, em grande parte sustentados pela continuidade do entusiasmo com os setores de tecnologia.

Na margem, os sinais passaram a sugerir que o desenho de um acordo satisfatório para ambas as partes pode estar mais próximo. O preço do petróleo recuou cerca de 15% em relação ao pico observado em meados do mês, enquanto outros ativos de risco também apresentaram desempenho positivo.

Variação do Preço dos Ativos

Maio

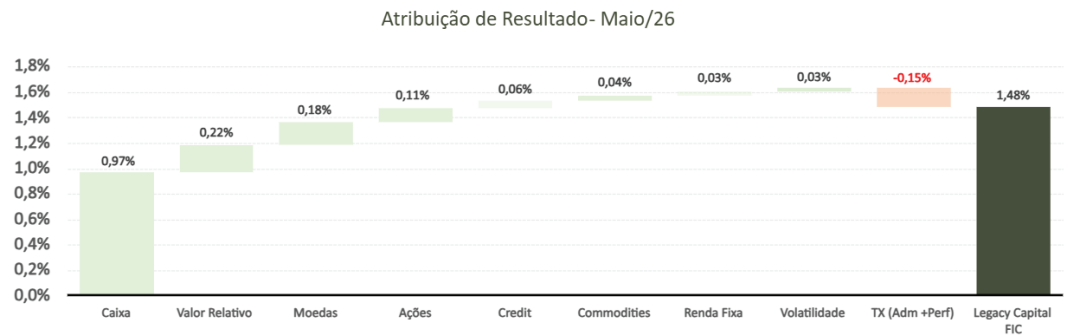
Ano



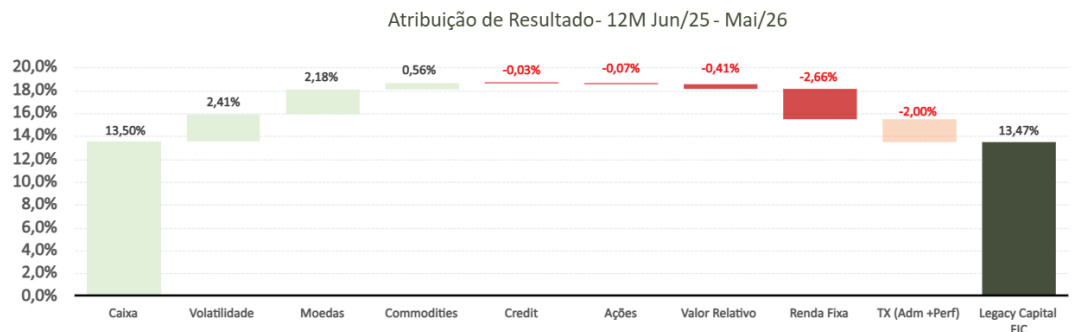
Atribuição de resultado

O fundo teve rendimento de 1,48% no mês e de 3,71% no ano. O resultado positivo seguiu concentrado nos livros com posições otimistas em bolsa global, moedas e commodities.

Resultado Legacy Capital FIC	
2026	Maio
Resultado	
Moedas	0,18%
Ações	0,11%
Renda Fixa	0,03%
Volatilidade	0,03%
Valor Relativo	0,22%
Crédito	0,06%
Commodities	0,04%
Total	0,67%
TX (Adm +Perf) (0,15%)	
Caixa	0,97%
CDI	1,07%
Fundo	1,48%



Resultado Legacy Capital FIC	
Resultado 12 Meses	
Resultado	
Moedas	2,18%
Ações	(0,07%)
Renda Fixa	(2,66%)
Volatilidade	2,41%
Valor Relativo	(0,41%)
Crédito	(0,03%)
Commodities	0,56%
Total	1,97%
TX (Adm +Perf) (2,00%)	
Caixa	13,50%
CDI	14,76%
Fundo	13,47%



Cenário internacional à frente

O cenário macro global segue acompanhando a evolução do conflito. O risco de escalada parece ter diminuído após o cessar-fogo e o aparente estreitamento das posições dos EUA e do Irã nas negociações do acordo nuclear, que deve permitir a reabertura do Estreito de Ormuz.

Ainda não se pode descartar a possibilidade de uma retomada das hostilidades, que pode comprometer a infraestrutura de produção de energia do Golfo. No entanto, a probabilidade da volta ao conflito armado parece ter diminuído adicionalmente no último mês com o aparente avanço nas negociações.

A produção de petróleo na região do Golfo segue 15MBD abaixo do pré-guerra, o que representa quase 15% do consumo mundial de petróleo. O preço do barril segue flutuando entre US\$ 90 e US\$ 100 por barril, cerca 65% acima do nível pré-guerra.

Estimamos que esse aumento de preço tenha provocado uma queda no consumo global de petróleo de 3 milhões de barris por dia (Mbpd), cerca de 3% do total. O déficit remanescente de oferta de 12 Mbpd vem sendo coberto principalmente pela redução de estoques, em particular na China e no Japão. Se o estreito continuar fechado por um período prolongado, esgotando os estoques, o preço do petróleo deverá rondar na faixa de US\$ 200 por barril para reequilibrar a demanda com a oferta reduzida.

A ocorrência de um cenário benigno, em que um acordo é alcançado e o Estreito de Ormuz é reaberto em breve, vem se tornando mais provável nas últimas semanas. Nesse caso, estimamos que a produção pode voltar ao normal em um horizonte de três a seis meses após a reabertura, e o preço do petróleo pode cair para cerca de US\$ 80 por barril até o fim de 2026 e para US\$ 70 por barril até o fim de 2027, à medida que os estoques globais forem reconstituídos.

Cenário internacional à frente

Nesse cenário, o surto de inflação e a desaceleração econômica devem ser relativamente contidos e transitórios. Alguns bancos centrais de países desenvolvidos poderão elevar as taxas de juros de forma pontual, com o objetivo principal de conter os efeitos secundários da alta nos preços de energia.

Nos Estados Unidos, o Fed não deve elevar os juros, a menos que o Estreito de Ormuz permaneça fechado por um período prolongado, apesar do tom mais duro de alguns membros do comitê de política monetária. A inflação nos EUA deve ficar perto de 3% no final de 2026, mas se o choque se dissipar rapidamente, o Fed pode retomar os cortes de juros no fim de 2026 ou início de 2027.

Na Europa, o BCE sinaliza que tenciona subir os juros em junho, mas o ajuste deve ser modesto, algo entre 25 e 50 pontos-base, dependendo da rapidez da reabertura do Estreito de Ormuz.

Brasil – cenário e perspectivas

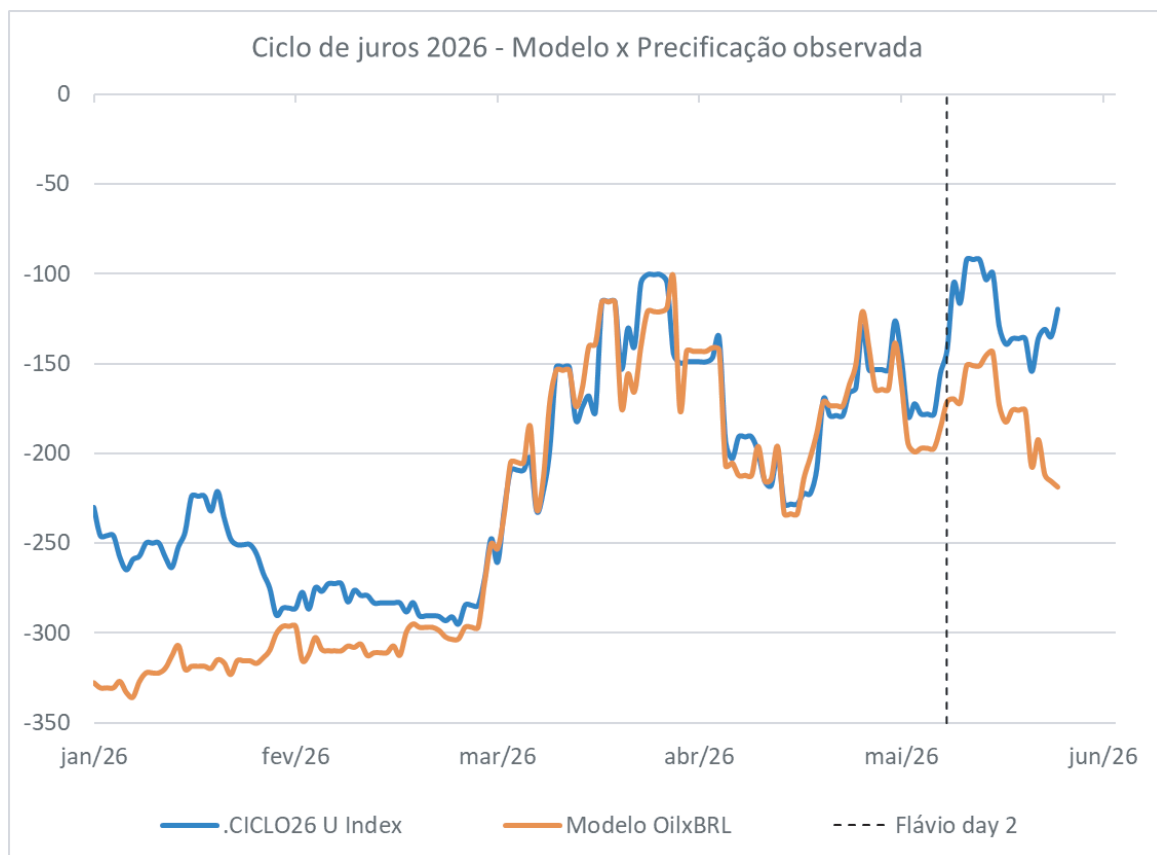
No Brasil, a atividade econômica voltou a dar sinais de desaceleração. Os dados de abril indicaram piora nos principais vetores do consumo, com perda de dinamismo no mercado de trabalho, ainda que a taxa de desemprego permaneça em níveis historicamente baixos. O mercado de crédito também mostrou nova desaceleração nas concessões a famílias e empresas, enquanto o elevado comprometimento de renda segue como um ponto de atenção, sugerindo novas altas da inadimplência à frente. Nesse contexto, mantemos nossa projeção de desaceleração do crescimento do PIB para 1,8% em 2026.

A inflação corrente voltou a apresentar leituras sazonalmente elevadas, refletindo tanto os efeitos do petróleo sobre os combustíveis quanto choques temporários de oferta que pressionam os preços de alimentos in natura. Além disso, as narrativas relacionadas aos riscos de médio prazo para a inflação evoluíram de forma desfavorável, sugerindo novas fontes de pressão sobre os preços em temas não diretamente associados à guerra. Entre esses riscos, destacam-se os potenciais efeitos do El Niño, que as previsões indicam poder ser o mais intenso desde o início da série histórica, em 1850; os impactos de uma eventual aprovação da legislação que altera a escala de trabalho no país; e, as medidas de estímulo da demanda doméstica feitas pelo governo diante do ciclo eleitoral. Passamos a incorporar parcialmente esses riscos em nosso cenário-base e, com isso, revisamos nossas projeções de inflação para 5,1% em 2026 e 4,8% em 2027.

A manutenção de um cenário ainda desafiador, marcado por atividade resiliente, inflação corrente pressionada e expectativas longas desancoradas, segue exigindo uma postura firme do Banco Central do Brasil. Apesar desse ambiente adverso, entendemos que o BCB ainda enxerga espaço suficiente no atual grau de aperto monetário para manter a estratégia de redução gradual da taxa de juros.

Brasil – cenário e perspectivas

Ao longo de maio, a dinâmica do conflito no Oriente Médio continuou influenciando o comportamento da curva de juros no Brasil. A correlação entre o preço da commodity em reais e a precificação do ciclo de juros, destacada em nossa carta mensal de abril, manteve-se consistente até meados do mês, quando a divulgação do vídeo envolvendo o candidato de oposição Flávio Bolsonaro e o empresário Daniel Vorcaro provocou uma descontinuidade na trajetória projetada. Desde então, a dinâmica da curva de juros não tem mais seguido de perto as oscilações do petróleo, abrindo uma diferença relevante entre a precificação estimada e a observada, sugerindo que o ciclo de cortes precificado pelo mercado, mesmo em um cenário de fim da guerra, pode ser mais modesto do que o estimado anteriormente.



Brasil – cenário e perspectivas

O cenário eleitoral também passou por uma mudança relevante em maio. A divulgação de gravações envolvendo o candidato de oposição Flávio Bolsonaro e o empresário Daniel Vercaro teve reflexos imediatos nas pesquisas de intenção de voto, que recolocaram o presidente em exercício na condição de favorito. Além da crise de imagem da oposição, o governo manteve firme a estratégia de utilização da máquina pública, ampliando a presença de menções positivas ao presidente Lula no noticiário e colhendo dividendos nas pesquisas ao longo do mês. Na margem, o candidato de oposição obteve uma vitória política importante ao articular, junto ao governo americano, a classificação de facções criminosas brasileiras como organizações terroristas. A medida coloca o presidente Lula e seu partido em uma posição delicada, por envolver um tema em relação ao qual historicamente mantém posicionamento controverso.

Posicionamento **Legacy Capital**

Mantivemos uma postura cautelosa em termos de risco agregado, buscando atravessar um ambiente ainda marcado por elevada incerteza geopolítica e volatilidade. Apesar disso, seguimos enxergando um cenário relativamente mais favorável para os ativos americanos. A continuidade do ciclo de investimentos em inteligência artificial segue sustentando revisões positivas de lucro e forte desempenho das empresas de tecnologia, enquanto o dólar permanece resiliente, apoiado pelo diferencial de crescimento americano, pela atração de fluxos para ativos americanos e pelo aumento das incertezas globais.

A combinação de crescimento mais resiliente, liderança tecnológica e fluxos direcionados para os EUA tem permitido que bolsa e dólar apresentem força simultaneamente, um comportamento incomum, mas consistente com a atual percepção de excepcionalismo da economia americana. Para os próximos meses, continuamos privilegiando exposições de maior qualidade, com preferência por ativos americanos e posições compradas em dólar, mantendo disciplina na alocação de risco diante das incertezas ainda presentes no cenário global.

No Brasil estamos com risco mais baixo pela conjuntura local mais adversa, como discutido em nosso cenário, e pela expectativa de uma perda de atratividade de países emergentes em um cenário global que vem nos parecendo assimétrico na direção de um dólar mais forte.

LEGACY CAPITAL FIF CIC RL



Objetivo do Fundo

Proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais disponíveis nos mercados de renda fixa, renda variável, cambial, derivativos e cotas de fundos de investimento, negociados nos mercados interno e externo, baseado em cenários macroeconômicos de médio e longo prazos. A política de investimentos do Fundo consiste em aplicar, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do LEGACY CAPITAL MASTER FIM (CNPJ: 29.236.556/0001-63).

Público Alvo

Investidores em geral.

Rentabilidade do fundo ¹

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	12 m	Acumulado (desde o início)
2026	Fundo	1,56%	1,74%	-3,55%	2,54%	1,48%	-	-	-	-	-	-	-	3,71%	13,47%	130,07%
	% CDI	134%	174%	-	233%	138%	-	-	-	-	-	-	-	65%	91%	131%

¹ Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de taxa de saída e impostos.

Rentabilidade Acumulada



Indicadores

PL do fundo ²	R\$ 127.528.260,98	Meses Positivos	68
PL Médio 12m ³	R\$ 147.711.855,77	Meses Negativos	27
PL do Fundo Master ²	R\$ 3.106.088.111,64	Índice de Sharpe	0,31
Retorno Médio Mensal ⁴	0,90%	Volatilidade Anualizada	5,86%

² Valores do fechamento de 29/05/2026

³ Média aritmética da soma do PL apurado no último dia útil de cada mês, nos 12 (doze) meses anteriores.

⁴ Desde o início do fundo

Informações Gerais

CNPJ	30.586.677/0001-14	Taxa de administração ⁵	1,90% a.a
Data de Início	29/06/2018	Taxa de performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Macro	Horário limite de movimentações	14h30
Cota	Fechamento	Investimento inicial mínimo	R\$ 25.000,00
Benchmark	CDI	Movimentação adicional mínima	R\$ 5.000,00
Tributação	Longo Prazo	Saldo mínimo de Permanência	R\$ 10.000,00
Gestão	Legacy Capital Gestora de Recursos Ltda	Cotização de aplicação	1 du após a solicitação
Administração	BTG Pactual Serviços Financeiros SA DTVM	Cotização de resgate	30 dc após a solicitação
Auditoria	Deloitte Touche Tohmatsu Limited	Liquidação de resgate	1 du após a cotização

⁵ Computando-se eventuais investimentos em outros fundos, a taxa de administração poderá atingir no máximo 2,50% a.a. sobre o PL do Fundo.

A Legacy Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital. A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, gestor da carteira ou qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito - FGC. Leia o lâmina de informações essenciais, se houver, o regulamento, o anexo - classe e o apêndice subclasse, conforme o caso, antes de investir. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este fundo pode utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os ativos financeiros integrantes nesta carteira podem não possuir liquidez imediata, podendo seus prazos e/ou rentabilidade variar de acordo com o vencimento ou prazo de resgate de cada ativo, caso seja negociado antecipadamente. Para mais informações, visite o site da Gestora ou do Administrador. Administrador: BNY Mellon SF DTVM SA (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Endereço: Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro/RJ, CEP 20030-905. www.bnymellon.com.br/sf. SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800-725-3219.





www.legacycapital.com.br

A Legacy Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir. Este material não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído para terceiros. Esta apresentação não se caracteriza nem deve ser entendida como uma promessa ou um compromisso da Legacy Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos. Esta apresentação não se caracteriza e não deve ser entendida como consultoria jurídica, contábil, regulatória ou fiscal em relação aos assuntos aqui tratados. Este material é meramente informativo, não considera objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades individuais e particulares e não contém todas as informações que um investidor em potencial deve considerar ou analisar antes de investir. Não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento e não configura sugestão ou consultoria jurídica. Recomendamos que consulte profissionais especializados antes de decidir sobre investimentos.

